

# PEÇA DO MÊS FEVEREIRO

MUSEU DO VINHO E DA VINHA



Estamos perante a representação de um sátiro, personagem integrante dos cortejos do deus romano, Baco. Descoberto isoladamente em Bucelas há cerca de cem anos, pelos cabelos calamistrados, nariz achatado e lábios, alguns autores sugerem ser africano. Sem braços e com uma perna incompleta, está em posição dançante e o que mais sobressai é o seu órgão sexual exagerado. É uma peça religiosa, feita de modo a ser facilmente identificada por qualquer pessoa da sua época.

Os cortejos do deus Baco, originário da antiga Grécia onde era conhecido por Dioniso, incluíam sátiros, bacantes, o mentor Sileno, entre outros. Dançavam desinibidos pelo álcool ao som de música, pelas ruas. Por estes relatos do mito de Baco, a ideia generalista sobre este deus está orientada apenas para o prazer sexual e a embriaguez.

É o deus da festa, do prazer, do bem-estar, mas tem uma dimensão mais profunda. Detinha todo o conhecimento da vinha, enquanto trabalho agrícola e o modo como se fazia vinho. Néctar que na civilização romana representava a fecundidade porque era o sangue da terra. Assim se explicam os órgãos sexuais exagerados e a dança do sátiro em questão, pois representam vitalidade. Quem queria cultivar videiras e produzir vinho, devia dirigir as suas oferendas a este deus, para ter bons resultados.

Vasco Resa

### **Réplica de estatueta em resina de poliéster**

Com as seguintes dimensões em centímetros: 7,8 de altura, 3,4 de largura e 1,5 de espessura.

O original do século II, feito em cobre, encontra-se no Museu Nacional de Arqueologia.